

TARÔ MEDIEVAL PAZELLI

PEDRO PAZELLI

TARÔ MEDIEVAL PAZELLI Arcanos Maiores do Tarô

Pedro Pazelli
pedropazelli@gmail.com BRASIL
2013

Sumário

O autor
A história do Tarô
Tarô Medieval Pazelli
Como jogar
Palavras do autor Imagens das vinte duas cartas do Tarô Medieval Pazelli para imprimir e recortar.

O Autor

Pedro Pazelli é brasileiro, Bacharel em Comunicação Social – Publicidade e Propaganda, PósGraduado em Design de Animação e é Mestre em Design pela PUC-Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Colaborou com diversos jornais do Rio de Janeiro, com crônicas e desenhos, principalmente histórias em quadrinhos. Participou e foi premiado em vários salões de arte, no Brasil e alguns na Europa e escreveu livros premiados em concursos literários.

Em 1988, **Pedro Pazelli** apaixonou-se pelos desenhos das cartas de **Tarô** e após muitos cursos e estudos, projetou e ilustrou as 22 cartas dos Arcanos Maiores, mostradas nesse livro. Também criou as cartas adivinhatórias que levam seu nome, as Cartas Pazelli, parecidas com as antigas Cartas Ciganas, porém mais dinâmicas e explicativas que aquelas.

A HISTÓRIA DO TARÔ

A história mostra que os jogos de cartas descendem do **Tarô** completo e clássico, que compõe-se de 78 cartas divididas em três grupos: os 22 **Arcanos** (símbolos) **Maiores**, 16 Arcanos **Médios**, também chamados por outros estudiosos de Cartas da Corte e e mais 40 **Arcanos Menores** propriamente ditos.

Os primeiros são representações figurativas, incluindo 21 cartas numeradas de 1 à 21, mais a figura do **Louco** ou **Bobo**, o famoso **Bobo da Corte**, que corresponde ao **Curinga** dos baralhos comuns de jogar. Esta carta é representada pelo número zero e no **Tarô** de alguns autores não possui nenhum número escrito. Cada um dos **Arcanos Maiores** possui título, exceto a carta 13, que possui somente o número. Pela sua representação gráfica, convencionou-se denominá-la **A Morte**. Conta-se que na antiguidade, as pessoas tinham medo de pronunciar este nome e por isso as cartas de **Tarô** com este título vinham sem ele.

A maioria dos tarólogos usa apenas os **Arcanos Maiores** em seus trabalhos divinatórios, já que nestes arcanos estão contidas todas as situações da vida dos seres humanos, enquanto que nos **Arcanos Menores**, existem apenas facetas destas situações, servindo muito mais para complementar as informações dadas pelos **Arcanos Maiores**. Nossos estudos, portanto tratarão desses arcanos.

Segundo os dados fornecidos pelo argentino Alberto Cousté em seu livro “ **TARÔ OU A MÀQUINA DE IMAGINAR”**, reeditada com este título no Brasil em 1983 pela Editora Global, o ano de 1120 seria o ano mais provável para a invenção das cartas de **Tarô**, confeccionadas por ordem de *Huei-Song*, imperador da China, para a distraçãode de suas várias mulheres. Já em 1227, viajantes franceses informavam que às crianças italianas eram ensinadas sobre as virtudes, com figuras que eram chamadas

carticellas
Em 1240, o sinodo de Worcester proíbe aos cléricos o **Jogo do Rei e da Rainha**. Não se sabe ao certo se referia-se as cartas de **Tarô** ou ao jogo de **Xadrez**.

Segundo o estudioso suiço Oswald Wirth (1860-1943), por volta de 1235 à 1315, teriam surgido os 22 **Arcanos Maiores** e em 1329 o Bispo de Würzbug firma uma proibição, condenando todos os entretenimentos com cartas chamado de **Jogo das Páginas e das Figuras**, assim como o mesmo jogo é reprovado nos estatutos de vários monastérios italianos.

Em 1377 um sacerdote alemão chamado Johannes, cita que apareceu naquela mesma época um jogo chamado **Naipes**, descrevendo com perfeição o estado do mundo. Não cita, no entanto, onde teria sido inventado o tal jogo.

Em 1379 um italiano chamado Vitebo faz uma crônica onde diz que o jogo de cartas, que em sarraceno, se chamava ***Naibis***, significa cada um dos quatro símbolos com que se distinguiam os quatro grupos de cartas (ouro, copas, paus e espadas) e que ela era derivada do indiano ***Nabab***, que significa vice-rei, lugar-tenente e governador, fazendo com que vários epecialistas entendam que as cartas são de origem oriental e que teriam sido introduzidas na Europa por comerciantes italianos. Destas palavras derivam-se ainda as palavras ***Naibis***ou ***Naipes***

Em 1393 o educador italiano Morelli indica as estampas dos ***Naipes***como instrutivas e proveitosas para a educação de crianças. Nesta época foram inclusive criadas as Corporações Italianas de Pintores de Cartas e, em 1398, chegam os primeiros ciganos a Boêmia, donde se espalhariam primeiro pela Suiça e Itália e depois pela Espanha, descobrindo as possibilidades de trabalho e difusão da cartomancia.

Em 1546, o astrônomo, diplomata e professor francês, Guillaume Postel (1510-1581) realizou viagens pelo Oriente e depois publicou o trabalho intitulado “Clavis Absonditorum” onde diz que aprendeu no Oriente as palavras **Rota**, **Ator** e **Taro**, nas quatro letras do **Tetragramaton** ou **Nome de Deus**. É esta a referência mais antiga ao simbolismo elíptico do **Tarô** e a tentativa de explicar seu nome.

Existe ainda uma versão, muito difundida, de que o **Tarô** procederia do Norte da Itália, mais pecisamente do vale do rio Taro, do qual teria se originado seu nome.

Um monge italiano, Bernardino de Siena, declara um século antes das pesquisas de Guillaume Postel, que as cartas haviam sido inventadas por Satanás. Por causa disto, mais tarde, todos os padres católicos e ministros protestantes atacariam todos os jogos de cartas, sendo que um frade chegou a dizer que as cartas eram degraus que conduziriam ao inferno.

No século XVIII o escritor francês Antoine Court de Gebelin (1725-1784) deparou-se com um jogo de **Tarô**, identificando-o imediatamente como de origem egípcia. Apaixonado pela mitologia antiga, incluiu o **Tarô** em seus estudos e publicou o trabalho chamado “O mundo primitivo, analisado e comparado ao mundo moderno”. Neste livro, ele comenta sobre o **Tarô** e Antoine passou para a história por causa disto. Suas idéias eram apresentadas em nove volumes. Gebelin afirmava ser o **Tarô** mais antigo do que se supunha até então e apresentava evidências, dizendo que a palavra **Tarô**, seria o derivado de ***tar***ou seja caminho, na lingua egípcia e ***ro***que significa rei, ou, no geral, “estrada real da vida” Naquele trabalho, o autor ainda publicaria , em preto e branco, os desenhos do **Tarô de Marselha**, que viriam a ganhar belas cores nas mãos do artista Grimaud. Este **Tarô** foi impresso em Marselha, na França, pelo gravador Nicolas Conver, cuja editora funcionou de 1760 a 1890. Claude Burdel, mais tarde, entalhou as figuras do **Tarô** em madeira e divulgou-as pelos impressores da época, dando às cartas muita popularidade, como já haviam obtido na Itália, no século XV,

antes de passar pelas modificações, até chegar no que hoje chamamos de **Tarô Clássico**.

Ainda lembrando Gebelin, não podemos esquecer de citar que este estudioso, classificou o **Tarô** como um livro egípcio, dizendo que os **Arcanos Maiores** simbolizam os líderes da sociedade, o casamento, a morte, as forças da agricultura, a ressurreição etc. , e os quatro ***naipes***dos **Arcanos Menores** estaria associados as quatro classes da sociedade egípcia, sendo que o ***naipe***de espadas, representaria os soberanos; o de paus, a agricultura; o de copas, os sacerdotes e o de ouros, o comércio. De lá pra cá, sempre se ouviu que dos **Arcanos Maiores** do **Tarô** derivam as demais cartas, inclusive as usadas popularmente em jogos de baralho. Daí, surgiu também a prática da cartomancia e as cartas ciganas, sendo que estas últimas, sem ligacção arcana (simbólica) alguma com o **Tarô**, servindo apenas para fins advinhatórios.

Arcanos Maiores - É o nome dado ao conjunto principal das 22 cartas que compõem o **Tarô**, diferenciando-se dos **Arcanos Menores**, o segundo conjunto. Mostram um algarismo romano ou árabe em cada carta e, as vezes, trazem escrito o nome que identifica a carta, ou não.

Arcanos Médios – Alguns autores, chamam as **Cartas da Corte** de **Arcanos Médios**. São compostos do **PAGEM**, do **CAVALEIRO**, da **RAINHA** e do **REI**, estando presentes em cada ***naipe***(copas, paus, espadas e ouros)

Arcanos Menores - São as cartas de 1 a 10 e se nomeia assim, como nesse exemplo em **COPAS** : 1 de copas, 2 de copas, 3 de copas, 4 de copas, 5 de copas, 6 de copas, 7 de copas, 8 de copas, 9 de copas e 10 de copas, e assim sucessivamente para cada ***naipe***. Seus significados são contraditórios e diferem de autor para autor, de tarólogo para tarólogo. O iniciante que desejar aprofundar-se nos **Arcanos Menores** deverá escolher uma escola, uma técnica e segui-la. Com o tempo, buscando vários estilos e estudando-os, o

iniciante poderá definir qual o padrão divinatório que mais se encaixa à sua personalidade. O ***naipe***de **COPAS** representa o mundo dos sentimentos bons, do coração, das artes, da ciência e está ligado ao elemento água e a estação do outono; o ***naipe***de **PAUS** representa o mundo da imaginação e da criatividade. É a varinha mágica que transforma as coisas com criatividade. Está ligado ao elemento fogo e a estação do verão; o ***naipe***de **ESPADAS** representa o mundo dos sentimentos, dos conflitos, das disputas, das separações e aflições e está ligado ao elemento ar e a estação do inverno; o ***naipe***de **OUROS** representa o mundo dos bens materiais, dinheiro, comida, abrigo, roupas, saúde, e está ligado ao elemento terra e a estação da primavera.

Mas, vamos tratar apenas dos **Arcanos Maiores**, que é o assunto deste livro:

Cada arcano maior retrata uma cena, principalmente com uma pessoa ou várias pessoas, com muitos elementos simbólicos. As primeiras cartas não eram nomeadas e numeradas, e tinham somente imagens. Dizem que tal fato era por existir um grande número de pessoas analfabetas.

As imagens dos **Arcanos Maiores** são frequentemente repletas de simbolismos escondidos, existindo muito mais nas suas ilustrações do que uma mera descrição da carta título. Os **Arcanos Maiores** são considerados por alguns leitores de cartas como relativas a questões de maior efeito ou profundo significado, ao contrário dos **Arcanos Menores** que se relacionam com o mundo quotidiano e questões de importância imediata.

Segundo o famoso psiquiatra Carl Jung (1875-1961) as figuras do **Tarô** representam os principais aspectos da consciência humana, também chamados arquétipos. O uso mais frequênte é a tiragem de três cartas que indicam respectivamente presente, passado e futuro, em relação a uma ou mais perguntas formuladas. O **Tarô** deve ser embrulhado em um pano e guardado junto aos objetos pessoais do

tarólogo para poder, assim, receber todas as suas reais vibrações. A leitura do **Tarô** é uma combinação do conhecimento técnico da representação de cada carta, mais a intuição do tarólogo. Alguns tarólogos gostam de preparar o ambiente, forrando a mesa do jogo com uma toalha especialmente escolhida e colocando sobre ela objetos que simbolizem os quatro elementos da natureza: velas (elemento fogo), incensos (ar), uma taça com água (elemento água) e uma pedra (elemento terra). Uns fazem meditação ou orações, pedindo proteção e clarividência, um pouco antes de jogar.

O importante é que cada um faça sua leitura da forma como se sentir melhor e nunca leve na brincadeira a leitura. Quem não acredita não deve perder tempo, pois suas perguntas nunca serão respondidas de forma correta.

TARÔ MEDIEVAL PAZELLI
(significados)
No final do livro, o leitor encontrará as ilustrações das cartas aqui descritas. Elas possuem também simbolos astrológicos que representam os signos do zodíaco e os planetas a eles relacionados.
AS CARTAS:
1. **O MAGO**

Vemos um homem atrás de uma mesa, com objetos simbólicos, fazendo magia. Raios coloridos saem de seu cajado em direção a um recipiente. Ele representa a unidade inicial dos números, o equilíbrio entre a vida e o trabalho. Esta carta é mais positiva do que negativa.

Sobre a mesa estão representados os quatro naipes dos Arcanos Menores, da seguinte forma:
A espada (naipe de espadas): representa o equilíbrio no trabalho;
As moedas (naipe de ouros): O equilíbrio material;
A taça de vinho (naipe de copas): o equilíbrio no prazer e no amor;
O galho (naipe de paus): o equilíbrio nos projetos.

Os dados representam a sorte, o jogo.
Análise durante o jogo:
Positiva:

Habilidade, sabedoria, astúcia, vitória, através da ajuda dos outros. Saúde, novidades em breve. É o guia que vai nos indicar o caminho a seguir. O Mago pode aparecer em nossa vida, quando menos se espera, em um passe de mágica, na forma de uma pessoa, uma ajuda, um anjo da guarda. Com seu bastão mágico ele nos livrará dos problemas.

Negativa:
Vaidade e falta de escrúpulos, mentira e exploração alheia. Sua negatividade vai depender, das cartas vizinhas, postadas sobre a mesa.
2. A PAPISA
Significado geral:

Uma mulher, também conhecida como Sacerdotisa, está sentada e mostra as páginas de um livro para uma criança. Conta-se que o nome Papisa surgiu do fato histórico, mas desmentido pela Igreja Católica, de que no ano de 854 DC, Joana de Constantinopla, muito inteligente e sábia, fugindo à proibição das mulheres de estudarem, fez-se passar por homem e apresentou-se em Roma como Bispo, impressionando a todos pela sua sabedoria. Posteriormente, morreu o Papa Leão IV, e Joana assume o papado, com o nome de João VIII. Depois teria ficado grávida de um oficial da Guarda Suiça, e morrendo dois anos depois, após ter um filho. Existem outras versões. Daí surgiu à inspiração para o desenho desta carta. Representa oscilação (positiva ou negativa).

Positiva:

Representa a intuição, conhecimento místico, a mãe, a espiritualidade, o estudo de um novo caminho e habilidade para ensinar. Se o consulente for do sexo feminino, a carta pode

representar ela mesma. A Papisa é boa, ama o lar, o marido, a pureza, a moral, é reservada e enigmática.

Negativa:
Frieza, pouca intelectualidade, intolerância e instabilidade emocional.

3. A IMPERATRIZ
Significado geral:
Mostra uma mulher coroada. É muito feminina. É a Madona vencedora, a esposa do Imperador. Ela olha sua beleza em um espelho.

Positiva:
É a determinação, a justiça, fecundidade, amor e sensualidade, beleza, felicidade e prazer.

Negativa:

Significa narcisismo, o poder usado com tirania e para proveito próprio. Signifará decisões inconsequentes, futilidade, luxúria, libertinagem, exibicionismo, apenas se acompanhada de cartas mais negativamente suspeitas, como: A MORTE, A LUA, A TORRE, O ENFORCADO e O DIABO.

4. O IMPERADOR
Significado geral:
Um homem coroado, sentado em seu trono e segurando seu cetro.

Positiva:
Poder - um homem de influências, o pai. A determinação, a inteligência, o equilíbrio. Realizações materiais e liderança. É uma carta de significado exclusivamente material.

Negativa:
Machismo, dominação, falso moralismo ou agressividade.

5. O PAPA
Significado geral:

Mostra o Papa ou um sacerdote, tendo a frente duas mulheres que lhe oferecem duas chaves, sendo uma negra e uma branca,

significando bem e o mal, espiritualidade e o fanatismo religioso. Revela uma vocação, proteção espiritual, sabedoria, ensinamento. É uma carta mais positiva do que negativa.

Positiva:

O consulente deverá buscar respostas em uma religião, ou algo oculto e filosófico e ouvir a sua intuição. A lei divina será cumprida. Pode significar casamento, quando a pergunta girar em torno do amor e feita por uma pessoa do sexo oposto.

Negativa:
Erros, preconceitos, projetos retardados, a lei contra o consulente.

6- OS ENAMORADOS
Significado geral:
Mostra um homem à cavalo, em dúvida sobre duas mulheres e o Cupido, que aponta a sua flecha para o cavaleiro.
Positiva:
Amor, artes, a necessidade de escolher entre duas pessoas.
Negativa:
Desejos não realizáveis, incapacidade de abandonar um projeto, ou trocá-lo por outro. Infidelidade afetiva, ruptura de união, dúvida.

7- O CARRO
Significado geral:
Um homem tenta domar dois cavalos que puxam a sua biga. Cada cavalo quer ir para uma direção. Os cavalos significam as forças antagônicas *in* e *yang* (positivas e negativas).
Positiva:
Vitória a muito custo. Proteção, força e saúde plena. Impulsividade.
Negativa:
Derrotas, egocentrismo, brutalidade, irreflexão, ou vitórias conseguidas através do prejuízo alheio. Impulsividade desastrosa.

8- A JUSTIÇA
Significado geral:
Mostra uma mulher, uma espada e uma balança.
Positiva:

Recompensas justas, vitórias em processos judiciais. Honestidade, respeito e equilíbrio.

Negativa:

Corte de projetos ou perda de uma disputa ou punições. Responsabilidades a serem assumidas.

9. O EREMITA

Significado geral:

Um homem, de idade avançada, navega de pé em um barco que traz á frente uma lanterna.

Positiva:

Sabedoria, iluminação nos caminhos do consulente. Equilíbrio, ocultismo, intuição divina.

Negativa:

Solidão, caráter taciturno, desconfiado. Tristeza e dificuldades de relacionamentos.

10. A RODA DA FORTUNA

Significado geral:

É a roda do destino que gira impulsionada por uma deusa, enquanto uma ampulheta marca o tempo. Nesta roda seres humanos sobrem e caem.

Positiva:

Subida nos negócios, melhoria de vida, mudanças lentas, mas eficazes.

Negativa:

Perdas, má sorte, incapacidade de aprender com os próprios erros. Altos e baixos.

11. A FORÇA

Significado geral:

Uma mulher com seu afeto domina um leão.

Positiva:

Domínio através da docilidade, firmeza, força. Controle dos medos, desejos e paixões. Um encontro importante marcado por atração. Casamento, ou união, se o assunto perguntado for sobre amor. O consulente deve aprender a controlar-se e resolver os problemas de forma dócil.

Negativa:
Falta de domínio das emoções ou atitudes que levam à separações.

12. O ENFORCADO
Significado geral:
Mostra um homem castigado, enforcado de cabeça para baixo. Esta carta é mais negativa do que positiva.

Positiva:
Sacrifício voluntário em prol de alguém ou de uma causa. Necessidade de saber esperar ou de abrir mão de algo e começar de novo, adaptando-se às circunstâncias.

Negativa:
Castigos, abandono, traumas, saúde fraca ou percepção errada em relação a outras pessoas.

13. A MORTE
Significado geral:
Um esqueleto, segurando uma foice e montado em um cavalo. Em muitas versões, esta carta não possui nome, vendo-se apenas o seu número.
Na Idade Média, permeada de pestes e doenças de curas desconhecidas, temia-se falar ou ler este nome. Não significa morte de pessoas e sim de situações.

Positiva:
Mudanças drásticas e involuntárias, de determinada situação perguntada pelo consulente.

Negativa:
Incapacidade, tristeza, fracasso, enfermidades ou perda do entusiasmo, se for ladeada por cartas vizinhas mais negativas.

14. A TEMPERANÇA
Significado geral:
Uma mulher à beira de um rio, passando o conteúdo, luminoso e mágico, de um vaso para outro. É uma carta mais positiva do que negativa.

Positiva:
A Temperança é a virtude de saber esperar, a flexibilidade, a mistura de elementos para se criar um outro melhor. Pode significar nascimento de novos relacionamentos e sociedades, realizações e

paz.

Negativa:

Desacordos, passividade, vacilações, apatia.

15. O DIABO

Significado geral:

Vemos a figura mítica e cristã do Diabo, dominando um casal. É a carta ligada aos desejos e as paixões. Representa instintos de todas as formas. É uma carta mais negativa do que positiva.

Positiva:

Proteção contra magias, dominação, vitalidade, capacidade de persuadir os outros. Força material.

Negativa:

Dominação, vícios, paixões mundanas e cegas. Fanatismo, vulnerabilidade, vingança, obsessão e magia negra.

16. A TORRE

Significado geral: Considerada por muito estudiosos com a consequência da carta **O DIABO**, ela mostra uma torre sendo parcialmente destruída por um raio e a cena é assistida por dois cavaleiros. É uma carta mais negativa do que positiva, apontando lutas ou guerras.

Positiva:

Como a destruição da **TORRE** é parcial, diz-se que ela significa perdas, mas que o atingido levará isto como uma lição de vida e voltará a se recuperar, tornando-se mais forte. A **TORRE** poderá ser reconstruída. Significa projetos abortados e coragem para por fim às relações. Porém uma perda, aparentemente negativa, no início, pode mostrar-se, a longo prazo, um ganho.

Negativa:

Falências, ruínas, destruição, perdas reais.

17. A ESTRELA

Uma mulher, à beira de um lago, demonstrando alegria e tendo ao fundo estrelas. É considerada por muitos, a melhor carta do **Tarô**.

Positiva:
Significa fé, esperança, proteção, alegria, intuição, inocência, arte, natureza, ecologia, poesia, bom humor, vigor.
Negativa:
Fé cega, indiscrição, inocência a ponto de ser presa fácil de outras pessoas.
18. A LUA
Significado geral:
Uma paisagem noturna, com uma lagoa, onde um crustáceo é visto em suas águas. Um monstro de duas cabeças olha para a lua, que aparece entre duas torres. Esta carta predispõe a um sinal de alerta.
Positiva:
Forças ocultas positivas. Verdade a ser revelada, mudança voluntária.
Negativa:
Inversão de planos, alertas, erros, mentiras, mudanças de local, instabilidades, falsidades, se acompanhada de cartas mais negativas.
19. O SOL
Significado geral:
Um jovem casal está tocando liras sob os raios do sol. Esta carta representa o verão, o calor.
Positiva:
A proteção solar, ou divina, a sorte, fertilidade, amor e glória.
Negativa:
Prepotência, leviandade, frivolidade, falsidade, se acompanhada de cartas mais negativas.
20. O JUIZO
Significado geral:
Mortos renascem de suas tumbas, observados por um anjo que toca trombeta. É a força geradora da terra. O renascimento.
Positiva:
Coisas que estavam perdidas, esquecidas, são recuperadas ou decididas. Liberação, retorno da saúde física e mental, iluminação em um novo caminho espiritual.
Negativa:

Assuntos ruins já esquecidos voltam a renascer. Confrontos perturbadores com nossas próprias fraquezas, fanatismo, vacilação.

21. O MUNDO

Significado geral:

Um homem, cercado de animais, heroicamente sustenta a Terra. É uma carta mais positiva do que negativa e depende fundamentalmente das cartas vizinhas que aparecerem no jogo, ladeando-a.

Positivo:

O mundo nas mãos do consulente. Abertura de possibilidades que foram obtidas com sacrifício. Sucesso nos objetivos perseguidos. Vitória após um aprendizado.

Negativa:

Portas fechadas para o intento do consulente, ambiente hostil, mundanidade, falta de energias criadoras.

O LOUCO

Significado geral:

Carta sem número, ou pode atribuir-se a ela o número zero ou vinte e dois. Mostra um homem vestido como um Bobo da Corte, caminhando em direção a um abismo. Está sozinho em sua caminhada. É o aventureiro. Tem um cajado e carrega uma sacola. É ameaçado por uma onça, que ele não vê. **Positiva:**

É a necessidade do consulente aventurar-se em uma nova empreitada. Busca de espiritualidade.

Negativa:

Erro na escolha de um caminho. Falta de noção e cegueira nas decisões. Insensatez, loucura, excentricidade.

COMO JOGAR

Se a pergunta for para esclarecer uma dúvida do tarólogo, ele mesmo deve embaralhar as cartas misturando-as sobre a mesa, olhando apenas o fundo delas e fazer uma pergunta às cartas. Usando a intuição, tirar uma das cartas para a posição 1 que representa o passado sobre a pergunta feita, outra para a posição 2, que representará o presente e uma última para a posição 3 que representará o futuro.

Após misturar as cartas e juntá-las novamente na mão, o tarólogo deverá colocá-las na posição de interpretação (ver na próxima página), notará que algumas aparecerão invertidas (de cabeça para baixo). Para o principiante, a figura de cabeça para baixo, representará o lado negativo da carta e de cabeça para cima, o lado positivo. Isto facilitará a interpretação, sem necessitar usar muito a intuição. Porém, sugerimos que com o tempo de familiaridade com as cartas, o aluno abandone esta prática e use-as apenas de cabeça para cima, deixando sua intuição fluir, percebendo se a carta tem significado positivo ou não.

Se o tarólogo for jogar para um consulente, deverá deixar o consulente embaralhar as cartas e escolher as que vão compor o jogo. A seguir, elas deverão ser colocadas na posição da figura abaixo, depois viradas e reveladas suas figuras e significados. Segue-se assim a interpretação. Isto, por que, para nós, o jogo de **Tarô** ou de qualquer carta divinatória, é uma interação entre a mente do tarólogo e a mente do consulente, cujas respostas, já são conhecidas pelo inscosnciente do consulente, mas não percebidas por ele. Por isso, ele busca no jogo de cartas as repostas que virão reveladas pelo tarólogo, que faz uma ponte entre a sua intuição e a do consulente.

JOGOS SIMPLES

Utiliza-se apenas três cartas, como o primeiro desenho abaixo,

sendo uma carta para o passado, uma para o presente e outra para o futuro.

Pode-se ainda, para um esclarecimento mais aprofundado, utilizando as duas primeiras cartas tiradas, nesta ordem, para representarem o passado, mais outra para o presente e as duas últimas para o futuro, sendo que a primeira representará o passado distante; a segunda o passado próximo; a terceira o presente; a quarta o futuro próximo e a quinta o futuro distante.

JOGO COMPOSTO

Para quem já possui experiência no jogo das cartas de **Tarô**, pode utilizar sete cartas, sendo duas cartas para o passado, três para o presente e duas para o futuro. A primeira representa o passado distante; a
segunda o passado próximo; a terceira as influências do presente; a quarta os obstáculos do presente; a quinta as perspectivas para o presente; a sexta, as influências para o futuro e a sétima o final da ser colhido no futuro

SISTEMA ASTROLÓGICO DAS 12 CARTAS

Doze cartas são colocadas lado a lado, da esquerda para a direita. Alguns tarólogos colocam-nas em círculo, mas isto ocupa muito espaço na mesa. As cartas nas seguintes posições possuem os significados:

Significado das cartas no sistema astrológico das 12 cartas:

1. Como o consulente é. O Eu;
2. Situação material;
3. Comunicação, estudos, o ambiente, vizinhos
etc.;
4. Infância, família, lar, pátria, cidade onde vive;
5. Afetos, filhos, criatividade, prazeres, sexo;
6. Trabalho, saúde, sacrifícios, praticidade;
7. Casamento, associações;

8. Apoios espirituais e forças ocultas. Resultado dos relacionamentos, dinheiro;

9. Projetos, religião, estudos filosóficos e metafísicos, sonhos e previsões;

10. Lado vocacional, seus superiores, patrões, elevação espiritual, o significado da vida, conquistas obtidas por ações realizadas no passado;

11. Futuro, esperanças, apoios e amizades, grupos e instituições;

12. Carma e desafios. A semente para a próxima vida. A adversidade, a perseguição, os inimigos, fraquezas e vulnerabilidades.

PALAVRAS DO AUTOR DESTE LIVRO

Algumas vezes me perguntam se eu sou apenas um designer ou se realmente acredito nas cartas de **Tarô.** Eu respondo: Estudei muito o Tarô, aprendi a jogar, antes mesmo de desenhá-las. Aprofundeime mais ainda quando decidi criar um **Tarô**. Fiz o mesmo com as **Cartas Ciganas** e criei um grupo de cartas para mim, ainda inéditas para o publico.

Após muitos anos, estudando também filosofia e psicologia, respondo que acredito no **Tarô**, muito mais como uma ponte entre o inconsciente do consulente e o consciente do tarólogo do que com alguma ligação com entidades espirituais que venham a intuir o tarólogo. Para mim, o cliente quando vai a uma consulta já sabe inconscientemente as respostas aos seus questionamentos, mas precisa que alguém em quem confia (o tarólogo) lhe diga. Assim, durante o jogo de **Tarô**, as respostas que aparecerem serão fruto das ligações mentais dos sinais entre consulente e o tarólogo. A meu ver, o **Tarô** é uma bengala de apoio como tantas outras que a humanidade possui para resolver seus problemas. E resolve mesmo.

Conheço o caso de um rapaz que usava um tipo de droga e desejava largar o vício. Foi a um famoso tarólogo e ele lhe disse que se não largasse à droga, perderia sua esposa, os filhos se voltariam contra ele e pararia em uma prisão. Um pouco óbvio, não? Porém, após saber a resposta, assustado, o rapaz acreditou naquilo que muitos já haviam lhe dito e ele fizera pouco caso. Procurou imediatamente tratamento, lutou contra o vício, venceu-o e hoje é feliz com sua família e, agradecido, atribui sua recuperação a ter crido no **Tarô**. Daí vem à famosa frase: “Só Freud explica”.
Não só Freud, mas Nietzsche e outros estudiosos já diziam que o ser humano busca fora, na crença, na fé em algo ou em um deus, suprir as sua fraquezas.

Perguntam-me também. Você acredita em um deus? Eu respondo que tenho lá muitas restrições em crer num deus como se prega hoje. Um deus de cobiça, onde as igrejas viraram puro comércio, onde líderes religiosos abastados exigem dízimos, doações e fazem do fiel um escravo temeroso, lotando igrejas por medo. São ameaçados para não se afastem dos templos, com seus míseros salários que sustentam essas igrejas-empresas.

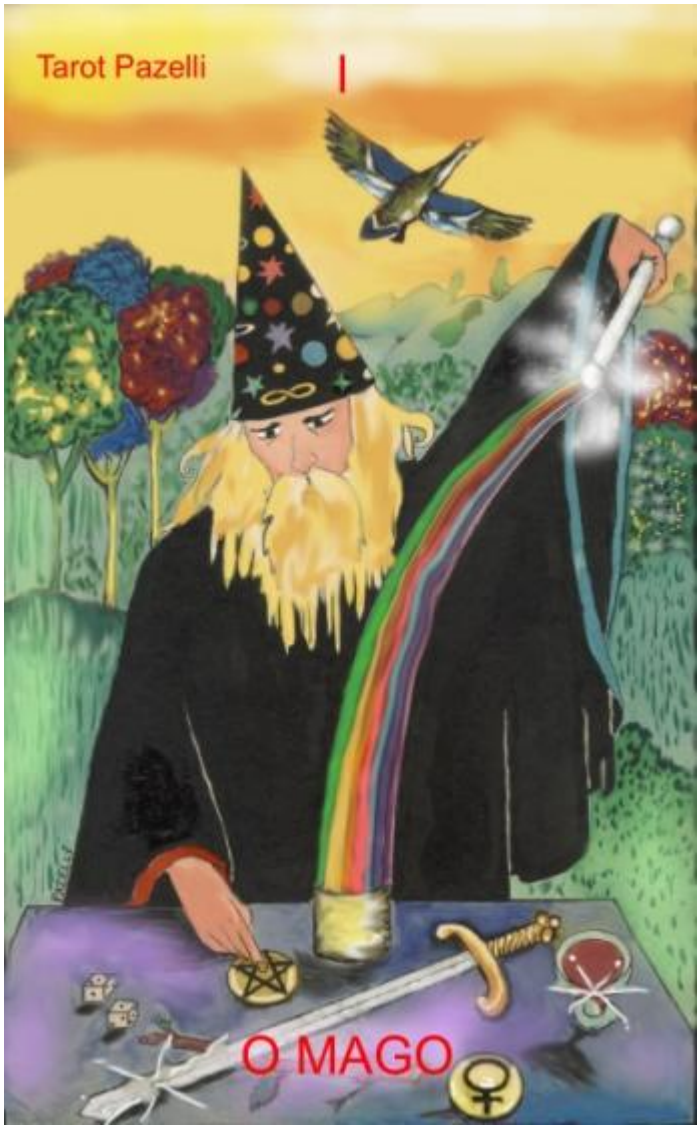
Religião sempre me fascinou como participante ou pesquisador. Já fui crente e quando cri, o fiz de coração, com pureza. Fui católico, depois estudei profundamente o hinduísmo, fui adepto fervoroso dos ensinamentos de Ramakrishna, me tornei espírita cardecista, frequentei anos depois a umbanda e andei estudando o protestantismo e budismo. Não invalido esta minha busca, mas, cheguei à conclusão que eu não creio em religião nenhuma e não se precisa dela para ser bom. Ser bom é uma obrigação humana. Não se deve ser bom por imposição de uma religião que prometa o Céu se formos bom ou o Inferno se formos mal. Aliás, como podemos acreditar em Céu ou Inferno? Como pode uma pessoa merecer o Céu e estar lá, aceitando que exista o Inferno, onde outros seres humanos como ela estão sendo torturados eternamente -porque no Inferno é tortura eterna, sem perdão - por um ser chamado Satanás– criado com a permissão do próprio Deus, que se diz bom e magnânimo e prega o perdão. Logo aqueles que habitam o Céu também não são bons nem repletos de perdão, pois aceitam que exista o Inferno.

Nas religiões vi fanatismo e interesses ligados ao poder, à política e desejo de lucros financeiros. Hoje, não tenho fé, o que não invalida meu trabalho como tarólogo ou astrólogo. Se ainda acredito em algo, em um deus, acredito num deus da natureza da vida, um deus que vive em uma planta, em um peixe, em uma borboleta, em um cão, em uma ave, ou até mesmo que “viva” dentro do **Tarô**, ou do **Mapa Astral**, quando eles conseguem salvar um homem e recuperá-lo para a vida, como relatei anteriormente, sem cobrar-lhe nada para isso.

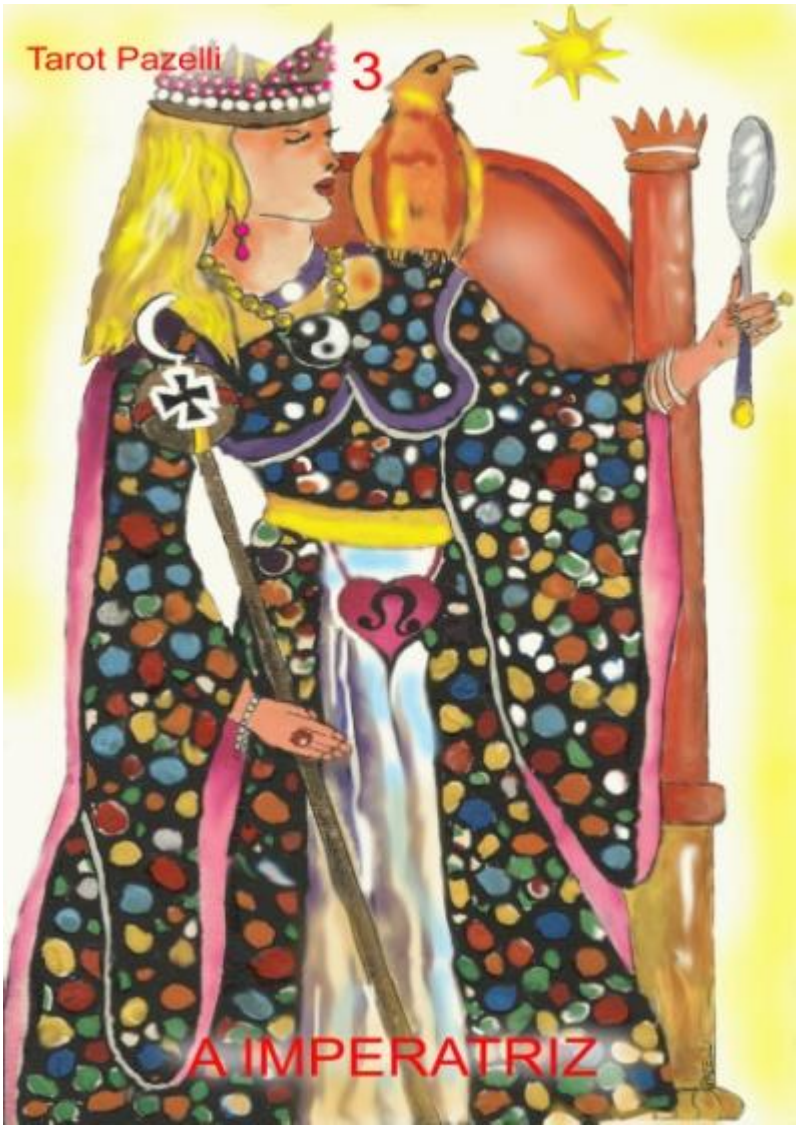
Pedro Pazelli

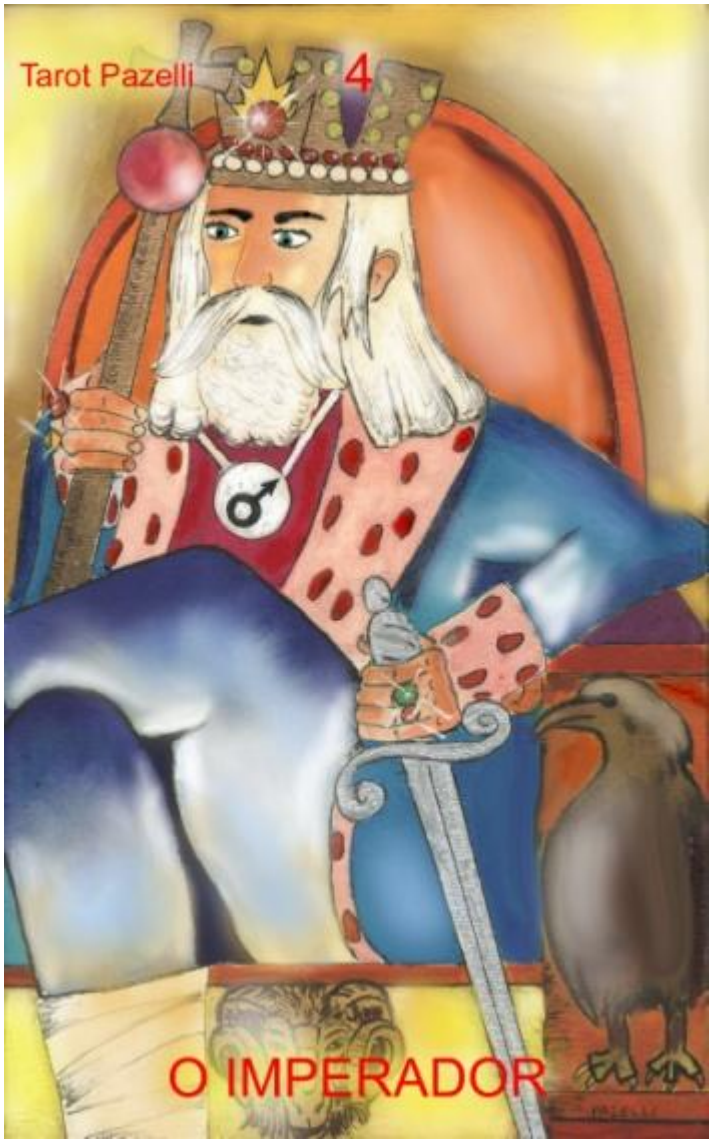
IMPRIMA, RECORTE AS FIGURAS DO **TARÔ MEDIEVAL PAZELLI,** COLE-AS SOBRE PAPELÃO, DEIXE-AS SECAR E BOM JOGO.




Tarot Pazelli
I
O MAGO

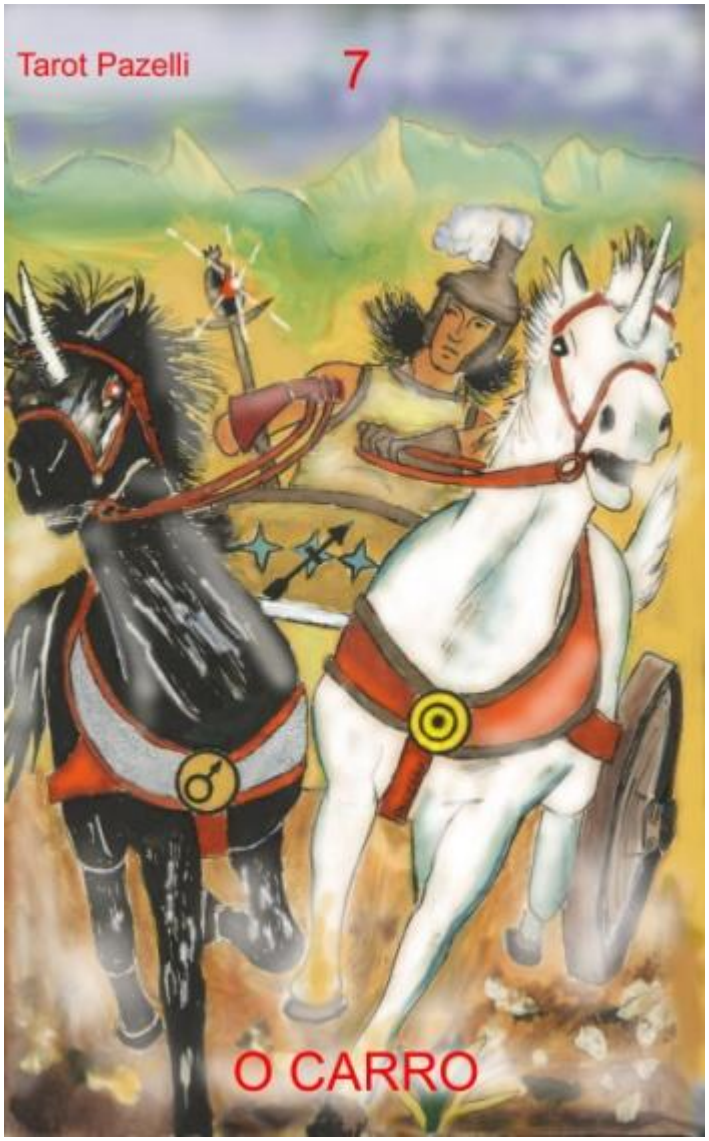

Tarot Pazelli
2
A PAPISA


Tarot Pazelli
3
A IMPERATRIZ

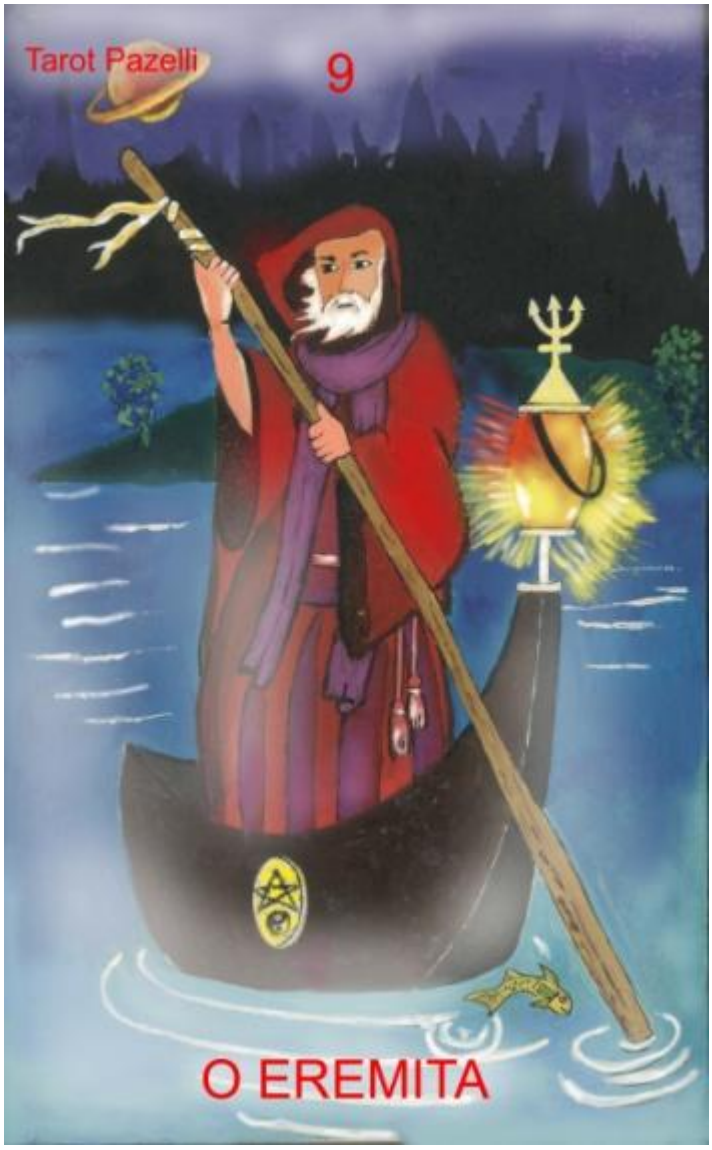

Tarot Pazelli
4
O IMPERADOR

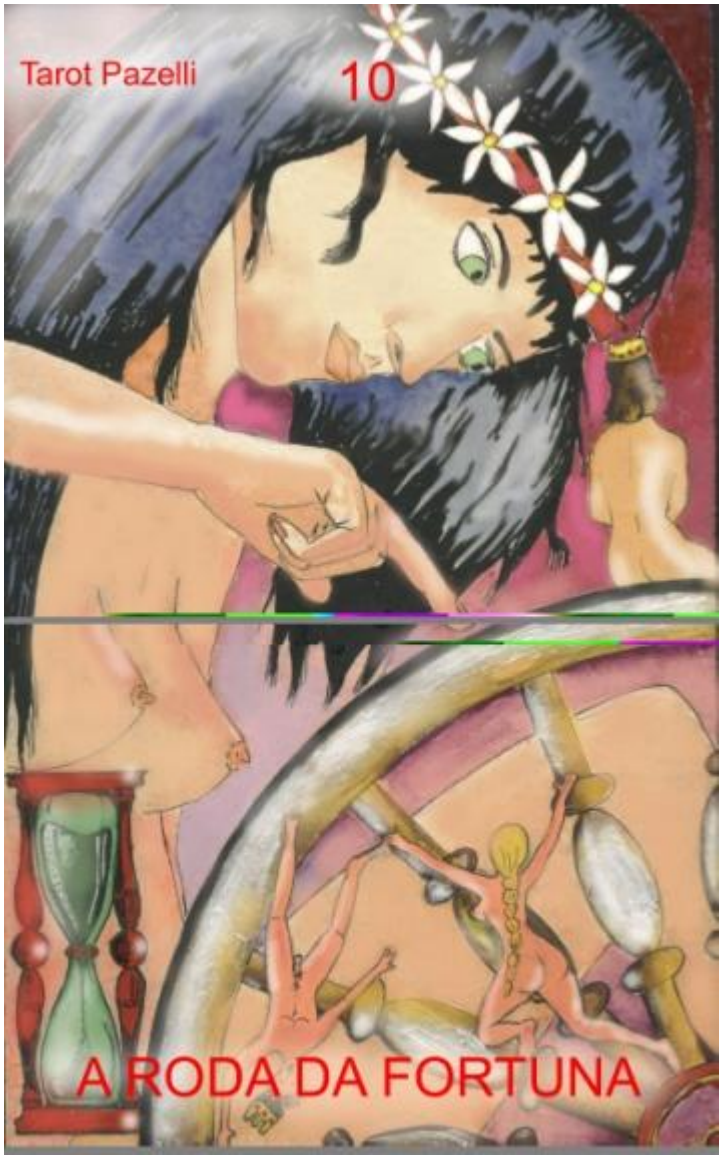

Tarot Pazelli
5
2f
O PAPA

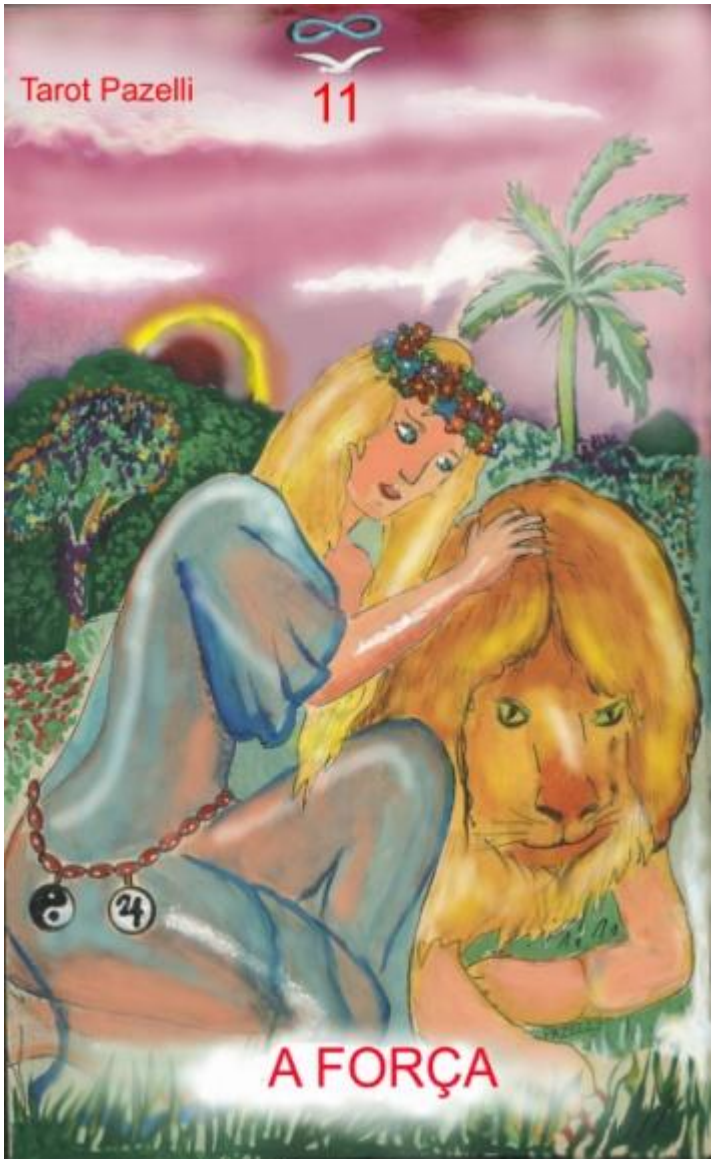

Tarot Pazelli
6
OS ENAMORADOS

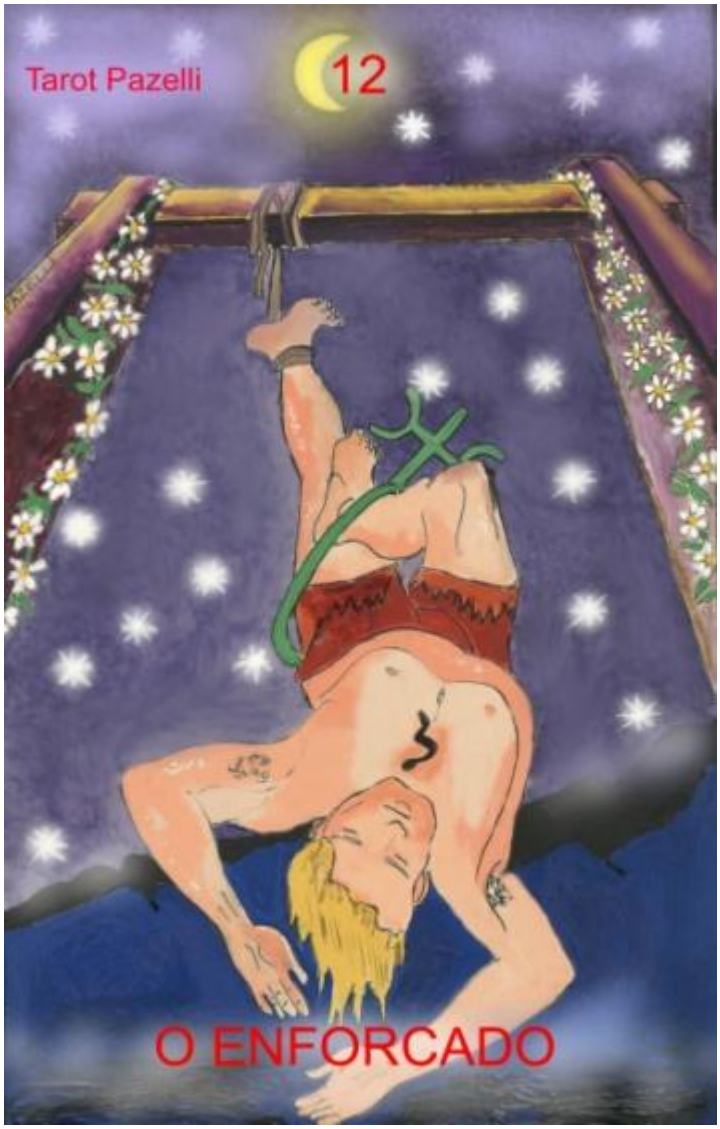

Tarot Pazelli
7
O CARRO


Tarot Pazelli
8
A JUSTIÇA


Tarot Pazelli
9
O EREMITA

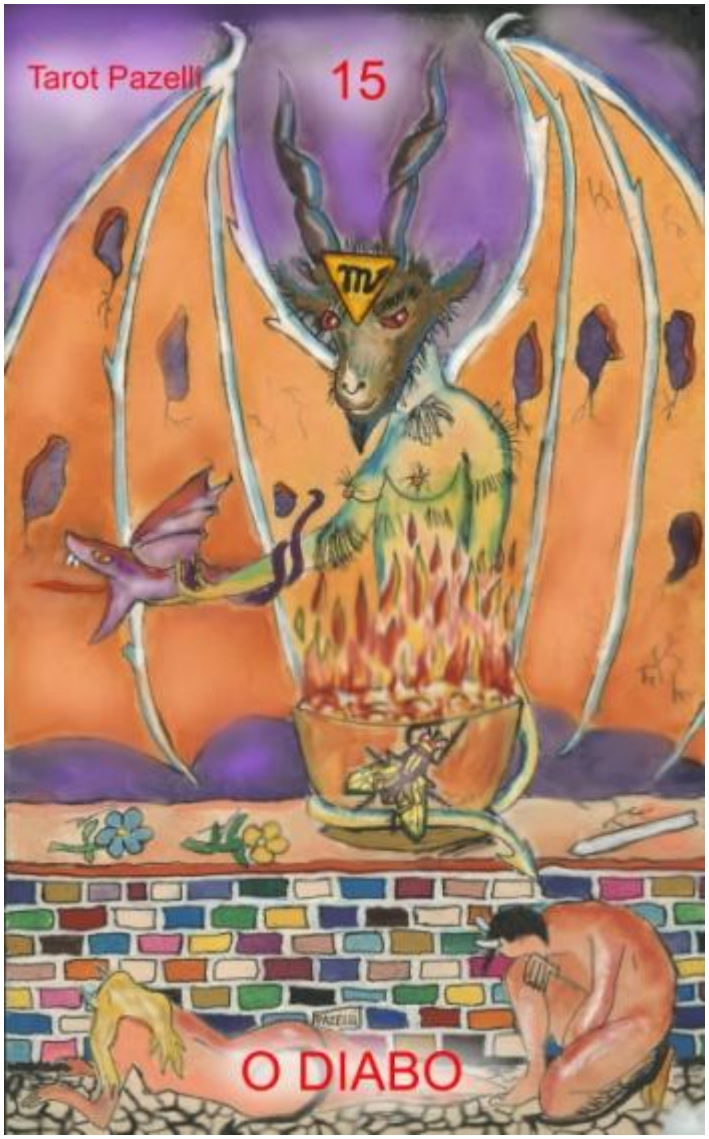

Tarot Pazelli
10
A RODA DA FORTUNA

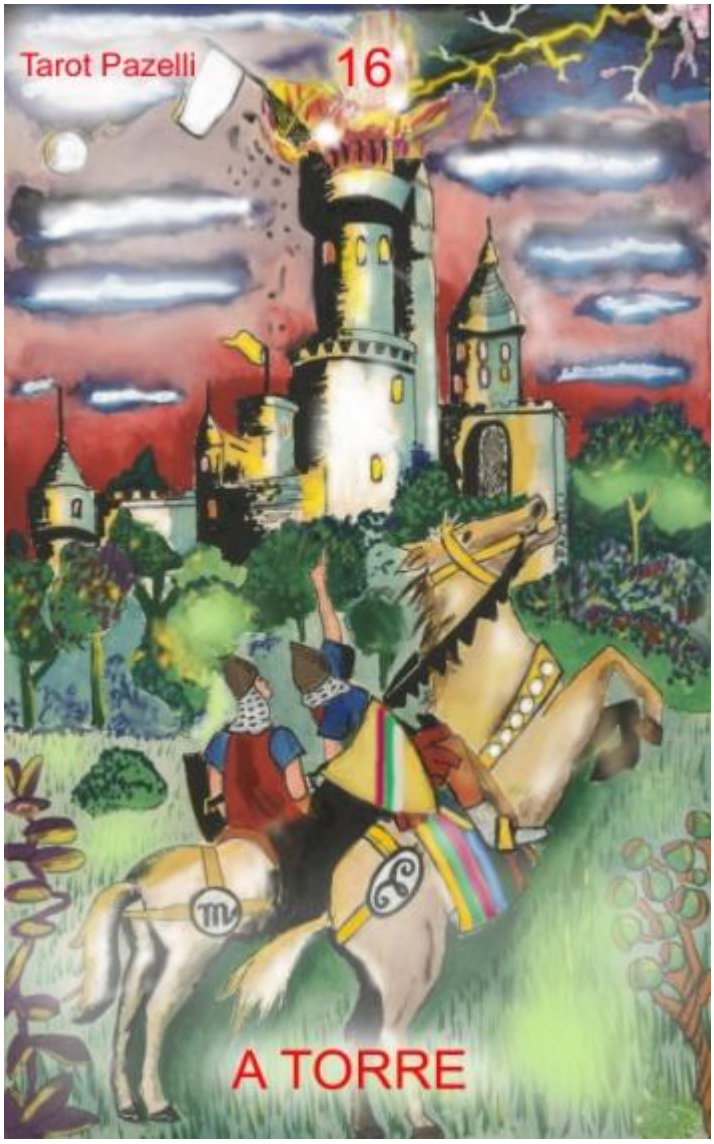

Tarot Pazelli
11
A FORÇA

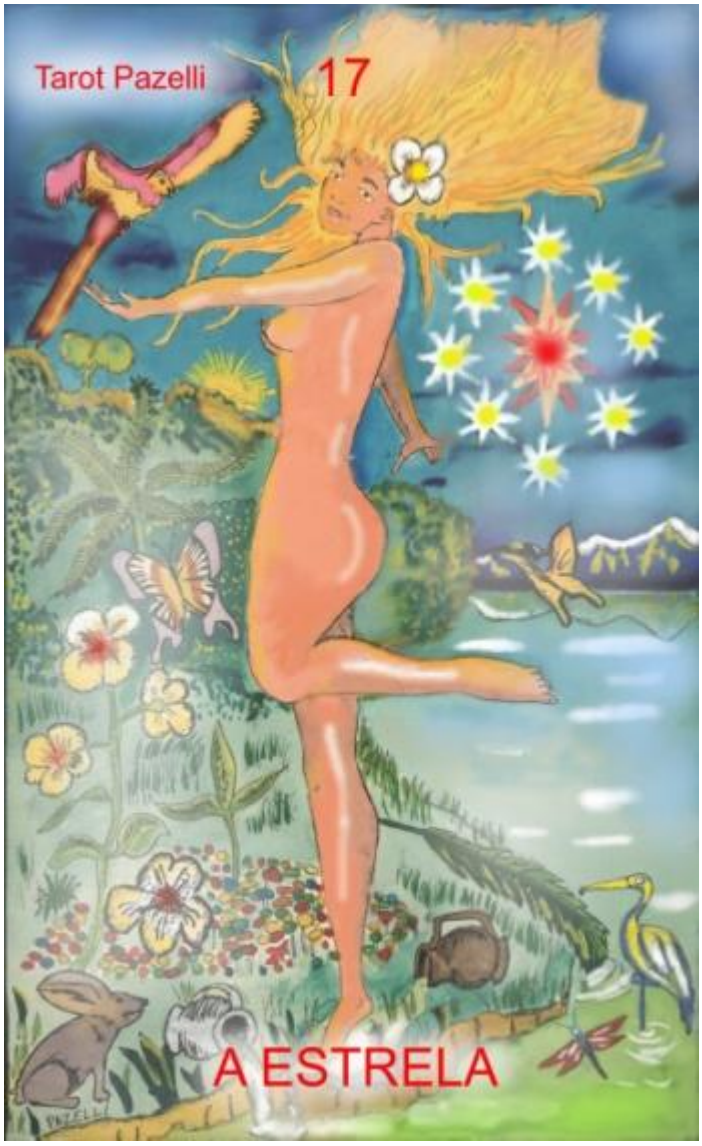

Tarot Pazelli
12
O ENFORCADO

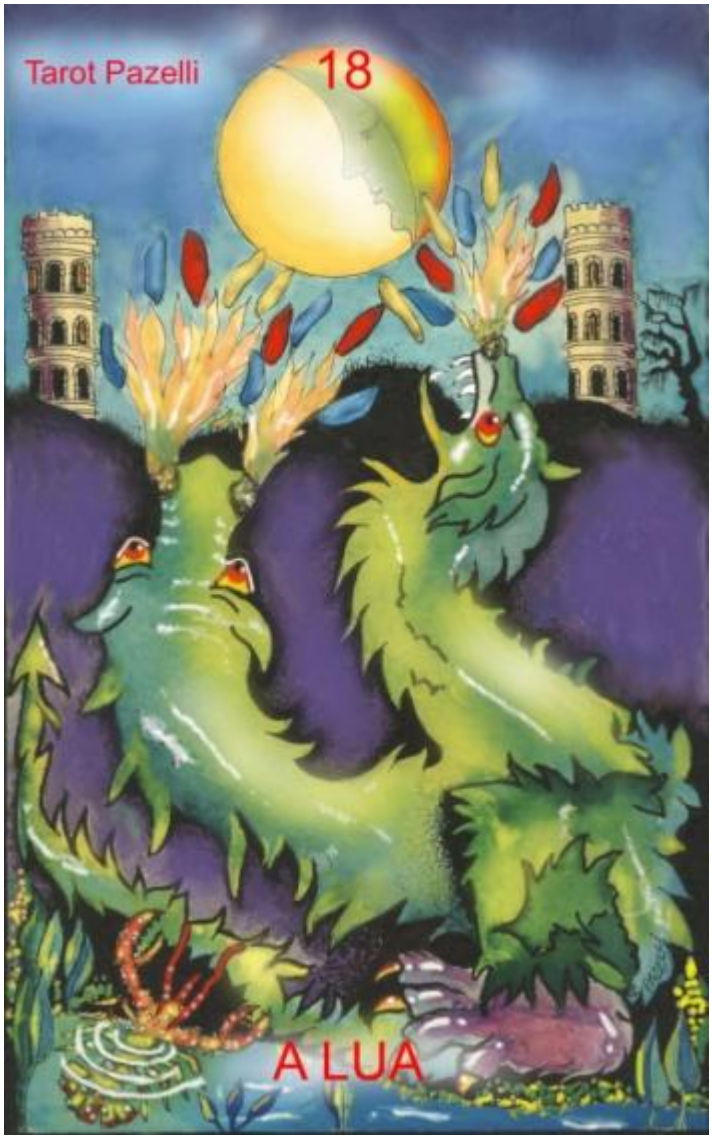

Tarot Pazelli
13
A MORTE


Tarot Pazelli
14
A ESPERANÇA

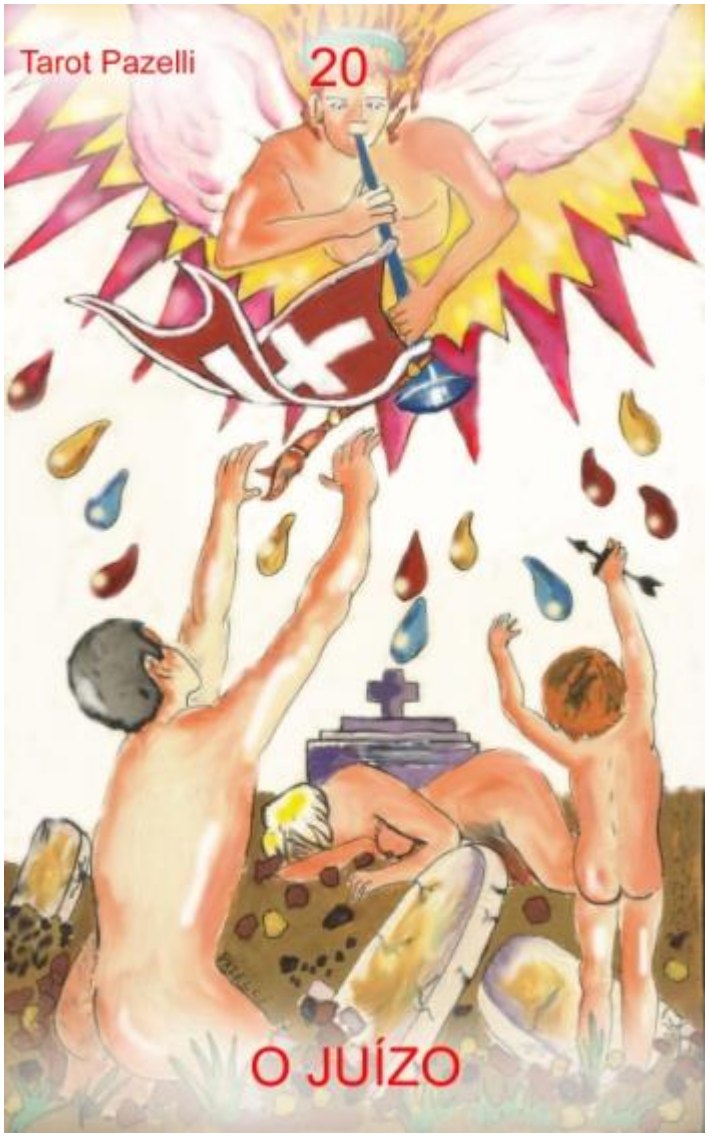

Tarot Pazelli
15
O DIABO

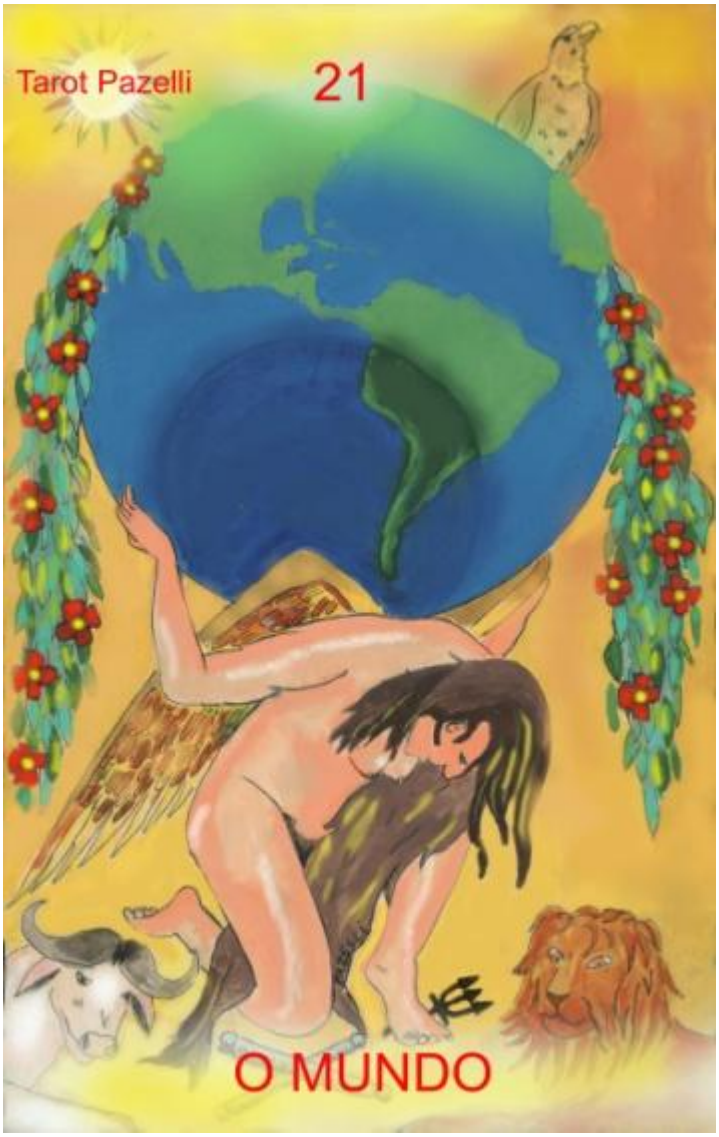

Tarot Pazelli
16
A TORRE


Tarot Pazelli
17
A ESTRELA


Tarot Pazelli
18
A LUA


Tarot Pazelli
19
O SOL


Tarot Pazelli
20
O JUÍZO



BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- Cousté, Alberto - TARÔ OU A MÀQUINA DE IMAGINAR ed. Global, 1983. Rio de Janeiro;
- Hitchcock - A MAGIA AO SEU ALCANCE – 9ª edição - ed. Pensamento, 1993. São Paulo;
-Ribeiro, Ana Maria da Costa – CONHECIMENTO DE ASTROLOGIA – 5ª edição - ed. Hipocampo, 1986 – Rio de Janeiro;
- March, Marion D. e McEves, Joan -CURSO BÁSICO DE ASTROLOGIA – 10ª edição - ed. Pensamento, 1995, São Paulo.

Table of Contents

O Autor
A HISTÓRIA DO TARÔ
TARÔ MEDIEVAL PAZELLI (significados)
AS CARTAS:
1. O MAGO
2. A PAPISA
3. A IMPERATRIZ
4. O IMPERADOR
5. O PAPA
6- OS ENAMORADOS
7- O CARRO
8- A JUSTIÇA
9. O EREMITA
10. A RODA DA FORTUNA
11. A FORÇA
12. O ENFORCADO
13. A MORTE
14. A TEMPERANÇA
15. O DIABO
16. A TORRE
17. A ESTRELA
18. A LUA
19. O SOL
20. O JUIZO
21. O MUNDO
O LOUCO
COMO JOGAR
JOGOS SIMPLES
JOGO COMPOSTO
SISTEMA ASTROLÓGICO DAS 12 CARTAS
PALAVRAS DO AUTOR DESTE LIVRO
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA